

## POÉTICAS DAS NOVAS MÍDIAS: UM OLHAR SOBRE A AUDIODESCRIÇÃO NA INCLUSÃO AS PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Árllon Chaves Lima<sup>1</sup>  
Eliana Pereira dos Santos<sup>2</sup>  
Maria Luciane Fadel<sup>3</sup>  
Vânia Ribas Ulbricht<sup>4</sup>

**Resumo:** *Este artigo apresenta a análise do trailer do filme: “Teu Mundo não Cabe nos Meus Olhos”, que se utiliza da audiodescrição como Tecnologia Assistiva (TAs) para a acessibilidade de pessoas com deficiência visual. Seu objetivo foi analisar e desconstruir o artefato (trailer do filme) a partir das poéticas das novas mídias sob as lentes da narrativa e focalização. A pergunta central deste artigo foi: como a observação e análise de um artefato audiovisual, por meio das lentes das poéticas das novas mídias, pode contribuir para a inclusão da pessoa com deficiência visual? O método usado para respondê-la foi o Close Reading ou leitura em detalhe. Os resultados apontam que audiodescrição como uma ferramenta essencial para a acessibilidade das pessoas com deficiência visual.*

**Palavras-chave:** narrativa; focalização; acessibilidade; deficiência visual; audiodescrição.

**Abstract:** *This article presents the analysis of the movie trailer: “Teu Mundo não Fit nos Meus Olhos”, which uses audiodescription as Assistive Technology (ATs) for the accessibility of people with visual impairments. Its objective was to analyze and deconstruct the artifact (film trailer) from the poetics of new media under the lens of narrative and focus. The central question of this article was: how can the observation and analysis of an audiovisual artifact, through the lens of the poetics of new media, contribute to the inclusion of people with visual impairments? The method used to answer it was Close Reading or reading in detail. The results indicate that audio description is an essential tool for the accessibility of people with visual impairments.*

**Keywords:** narrative; focusing; visual impairment; audio description.

**Resumen:** *Este artículo presenta el análisis del tráiler de la película: “Teu Mundo não Cabe nos Meus Olhos”, que utiliza la audiodescripción como Tecnología Auxiliar (TA) para la accesibilidad de personas con discapacidad visual. Su objetivo fue analizar y desconstruir el artefacto (tráiler de la película) desde la poética de los nuevos medios bajo el lente de la narrativa y el enfoque. La pregunta central de este artículo fue: ¿cómo la observación y el análisis de un artefacto audiovisual, a través del lente de la poética de los nuevos medios, puede contribuir a la inclusión de las personas con discapacidad visual? El método utilizado*

---

1 Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento– Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: 0000-0001-9885-479X. e-mail: arllonlima@gmail.com

2 Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento– Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3471-6985>. e-mail: eliana8033@gmail.com

3 Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento– Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9198-3924>. e-mail: liefadel@gmail.com

4 Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento– Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6257-0557>. e-mail: vrulbricht@gmail.com

*para responderla fue Close Reading o lectura en detalle. Los resultados indican que la audiodescripción es una herramienta fundamental para la accesibilidad de las personas con discapacidad visual.*

*Palabras clave: narrativo; enfoque; accesibilidad; discapacidad visual; audiodescripción.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Nos últimos tempos as transformações tecnológicas têm contribuído para o desenvolvimento de novas Tecnologias Assistivas (TAs) que ampliam cada dia mais as possibilidades de acesso à informação, comunicação e educação das pessoas com deficiência. Neste sentido, com o propósito de eliminar barreiras comunicacionais, entre outras, foi sancionada a Lei 13.146/2015, conhecida também como Lei Brasileira de Inclusão (LBI) ou Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) enuncia a defesa dos direitos dessas pessoas e elenca as determinações legais para sua efetividade. Ela determina que sejam implementados sistemas de acesso à educação, à cultura, lazer por meio de acessibilidade nos meios arquitetônicos e comunicacionais (Brasil, 2015, p. 9). Traz em seu artigo 3º inciso III, a definição de ferramentas/recursos de TAs como: “produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Brasil, 2015, p. 9).

Tais recursos possibilitam estas pessoas acessarem o conhecimento e chegarem aos níveis mais elevados de escolarização, autonomia e participação na vida cultural de sua comunidade (Bruno & Nascimento, 2019). Dentre os recursos tecnológicos destinados à acessibilidade da pessoa com Deficiência Visual (DV) encontra-se a audiodescrição. A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com DV em eventos culturais, gravados ou ao vivo e é apontado por vários autores como um dos mais importantes recursos para a inclusão desses indivíduos.

Em um mundo baseado em imagens, o recurso da audiodescrição firma-se com um importante elemento de inclusão, tanto para pessoas com DV, como para pessoas com capacidade cognitiva reduzida ou outra situação em que a audiodescrição permita estabelecer pontes entre as pessoas com capacidade auditivas preservadas e as imagens do mundo (Menezes, 2019). Espera-se que a audiodescrição preserve os recursos da narrativa dos textos imagéticos, por ser uma de suas poéticas que foca na construção da emoção. A narrativa se vale

da focalização para contar diferentes visões da mesma história. Diante do exposto colocou-se a seguinte questão de pesquisa:

Como a narrativa e focalização incluem a pessoa com deficiência visual?

O objetivo desta pesquisa foi descrever a narrativa e a focalização observadas na audiodescrição do trailer do filme “Teu Mundo não Cabe nos Meus Olhos”, por meio do método Close Reading, que consiste na desconstrução de um artefato a partir da sua leitura em detalhe e em profundidade.

## **2 AUDIODESCRIÇÃO**

A audiodescrição consiste na descrição das informações que apreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos, nem na trilha sonora, tornando-se assim acessível também para quem não enxerga (Silva, 2019). Também tem contribuído para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos, pois amplia o entendimento da linguagem e das cenas apresentadas. No Brasil, ela foi formalizada com a promulgação da Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015).

Lopez (2022) apresenta a visão da consultora de acessibilidade Thais Ortega que pontua a importância da audiodescrição como TA, a qual argumenta que é preciso ir além da audiodescrição de um filme e que a experiência de uma pessoa com DV ultrapassa o simples ato de ouvir uma narrativa em uma sala de exibição. Sua experiência começa antes do filme começar, daí a importância dos trailers.

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, a acessibilidade ganhou um campo de estudo que é a acessibilidade midiática. A acessibilidade midiática pesquisa teorias, práticas, serviços, tecnologias e instrumentos que fornecem acesso a produtos midiáticos, serviços e ambientes para pessoas que não podem, de forma integral ou parcial, acessar o conteúdo em sua forma original (Greco, 2016).

## **3 POÉTICAS DAS NOVAS MÍDIAS E SUAS LENTES**

A palavra poética é derivada da palavra grega Poiesis, que significa fazer, produzir, criar. De acordo com o dicionário histórico *Oxford English Dictionary* (OED) “poetics” é um substantivo relativo aos princípios criativos que informam qualquer construção literária, social ou cultural, ou o estudo teórico destas, ou seja, trata-se de uma teoria da forma. A poética de qualquer meio artístico estuda o trabalho terminado como resultado de um processo de construção. São os princípios fundamentais nos quais os artefatos (obra) são construídos e os

efeitos resultantes destes princípios (Bordwell, 2007).

Este artigo utiliza as poéticas da Narrativa e Focalização para análise do trailer, objeto desta pesquisa.

### 3. 1 NARRATIVA

A narrativa, em sentido amplo, consiste na incorporação de elementos narrativos à mídia. Pode ser definida como uma sequência de eventos, com criação mental de cenário e personagens dotados de ação que possibilitam ao usuário o entendimento da história (Ryan, 2006; Bizzocchi, 2007).

Na visão específica de Ryan (2004, p. 337) “um texto narrativo é aquele que traz um mundo à mente (cenário) e o povoa com agentes inteligentes (personagens)”, e ressalta que esses agentes são responsáveis por causar mudanças globais no mundo narrativo a partir do envolvimento nas ações e acontecimentos que compõe os eventos e/ou o enredo. Nessa perspectiva, compreende-se a narrativa como uma maneira de representar os pensamentos (as construções mentais) de eventos e estados que constroem e capturam uma história de um mundo e dos personagens que ali fazem parte do todo (Ryan, 2004).

Para Ryan (2004) a narrativa decorre de quatro dimensões (Ryan, 2006): Espacial: dotado de espaço físico e personagens; Temporal: atribuído a uma cronologia de eventos; Mental: personagens providos de emoção e reativos aos eventos propostos pela trama; e Formal e pragmática: os fatos devem ser narrados de forma uniforme levando a um desfecho do problema.

No conceito de narrativa apresentado por Bizzocchi (2014) ela é uma cadeia de eventos em relação à causa e efeito que ocorre no tempo e no espaço. Como exemplo: uma narrativa começa com uma situação, uma série de mudanças ocorre de acordo com um padrão de causa e efeito, finalmente, surge uma nova situação que traz o fim da narrativa. O autor traz os seguintes segmentos da narrativa: tempo e causalidade, enredo e história, conhecimento, enredo e o receptor. O Quadro 1 apresenta de forma resumida alguns desses segmentos.

Quadro 1 - Segmentos da narrativa

SEGMENTO 1	SEGMENTO 2	SEGMENTO 3	SEGMENTO 4
Tempo e causalidade	Enredo e História	Mostrar e contar	Hierarquia do Conhecimento

1. Qual é a lista de eventos?	A história é o que construímos em nossas mentes a partir dos acontecimentos apresentados.	Outro conjunto de variáveis no ofício da narrativa é se a história está sendo mostrada ou contada.	Essa hierarquia é a chave para entender o papel da descoberta e do ponto de vista na arte narrativa. Para entender essas dinâmicas, é necessário que o leitor crítico reveja o fluxo narrativo e continuamente se faça duas perguntas.
2. Em que ordem eles ocorrem?	O enredo é a apresentação dos eventos narrativos.	Mostrando diretamente os eventos narrativos no enredo ou por ter um enredo que inclua a narração dos eventos narrativos.	Quem sabe o quê, quando?
3. Um causa o outro?	A história pode ser construída em uma ordem diferente do enredo e pode conter mais informações sobre personagens e ações do que o enredo realmente apresenta.		Qual o impacto disso na história?

Fonte: adaptado de Bizzocchi (2007)

Outro conceito importante trazido pelo autor, Bizzocchi (2007), é o Arco Narrativo. Trata-se de uma sucessão de eventos que compõem a trama mostrada e a história imaginada e é composto por apresentação, personagens, conflito e desfecho do enredo.

### 3. 2 FOCALIZAÇÃO

De modo amplo, foco narrativo ou focalização diz respeito sobre o quê um narrador é capaz de narrar levando-se em conta o que ele vê qualitativa e quantitativamente. Ele é quem fala ao público (leitor, cinema, teatro etc.) e cria com ele um vínculo de comunicação. O que determina o foco da narrativa vai depender se o narrador está próximo ou não dos acontecimentos narrados (Terra, 2022).

A focalização é a ferramenta narrativa que torna possível para os leitores experimentarem o que é o mundo da história e como ele se sente (o leitor), garantindo assim seu envolvimento com este mundo (Horstkotte & Pedri, 2011).

Dois tipos distintos de pontos de vista podem ser inseridos na narrativa: um pessoal associado a um personagem e um impessoal associado ao narrador. Ou seja, embora tenha como premissa a filtragem subjetiva das mentes dos personagens ou narradores, a focalização opera no nível do discurso, pois é aqui que os sinais textuais induzem o leitor a reconstruir o mundo da história sob a aspectualidade de uma mente específica (Horstkotte & Pedri, 2011).

Em Bizzocchi (2007), a focalização ou ponto de vista não são sinônimos. O autor reforça que devemos ter em mente que este ponto de vista é relativamente flexível e combina duas variáveis deslizantes e complexas. No entanto, o conceito é comumente usado e tem valor prático tanto para o ato de criação quanto para análise do artefato.

Cada história se passa em um tempo e lugar específicos em cena. Conforme imaginamos os eventos, nos localizamos no espaço para ver a ação. Este é o ponto de vista - o ângulo físico que adotamos para descrever o comportamento de nossos personagens, sua interação uns com os outros e com o ambiente e que sempre há algo que não nos é dito (Bizzocchi, 2007).

#### **4 MÉTODO**

O método utilizado para leitura em profundidade desta mídia foi o Close Reading. Trata-se de uma metodologia qualitativa que de modo simplista significa: leitura em detalhes ou em profundidade. É dar ao mesmo texto vários significados a partir da sua desconstrução por meio da interrogação e explicação minuciosa (Bizzocchi & Tanenbaum, 2011).

O Close Reading reside em um processo de leitura crítica da performance contida no artefato midiático que pode gerar várias interpretações a partir da experiência e do olhar atento dos “leitores” sobre um determinado objeto. Aqui, ele foi utilizado para compreender como a TA (audiodescrição) no trailer do filme “Teu Mundo Não Cabe Nos Meus Olhos” sob a ótica do espectador, ou seja, da pessoa com DV.

Neste estudo foram tomados os aportes teóricos propostos por Ryan (2004), Bizzocchi e Tanenbaum (2011) usando-se as lentes da narrativa e da focalização. Na tentativa de experienciar as percepções do espectador com DV, os autores ouviram apenas a audiodescrição. Em seguida, assistiu-se ao trailer na íntegra para uma visão geral do objeto a ser analisado.

Para decompor o artefato, primeiramente, foi realizada uma leitura geral. Após, realizou-se as leituras seguintes nos quais foram analisadas cena por cena do trailer e sua audiodescrição. A seguir, é apresentado uma síntese da decomposição do objeto.

#### **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Analisar um filme ou um fragmento, é decompô-lo em seus elementos constitutivos. É despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem a isoladamente "a olho nu", pois se é tomado pela totalidade. Para "desconstruí-lo" e obter um conjunto de elementos distintos do próprio filme é preciso um distanciamento do filme pelo analista (Vanoye & Goliot-Lété, 1994). A análise realizada do trailer (anúncio de

filme antes de sua exibição) se deu a partir da sua audiodescrição, em que, buscou-se imaginar qual a mensagem que ele pretendia passar para o expectador com DV. Para melhor análise do objeto realizamos quatro leituras, apresentadas a seguir.

### 5.1 PRIMEIRA LEITURA

A primeira leitura consistiu verificar em termos de narrativas, ou seja, qual a narrativa está acontecendo e como ela estava sendo suportada, isto é, como ela é apresentada. O trailer inicia com a audiodescrição da tela escura com logos do telecine *productions*. Gritos de torcida e pizza saindo do forno a lenha. A narrativa do trailer é apresentada a partir de uma história fictícia, no qual, o personagem principal é cego de nascença e consegue enxergar a vida de uma maneira particular que só ele e talvez as pessoas com a mesma deficiência podem compreender.

O momento inicial mostra o personagem principal Victorio, pizzaiolo (Figura 1), cego de nascença a sair da sua zona de conforto que era a falta de visão. Passar a enxergar não o deixa mais feliz, pelo contrário, precisa lidar com um mundo em que não está acostumado a enxergar da forma como os outros veem, mas à sua própria maneira.

Mostra também, em momentos rápidos, as coisas que gosta de fazer: o personagem em um estádio de futebol lotado, fazendo pizza e encontrando com a filha e o amigo. Neste primeiro momento leva-se a reflexões sobre a possibilidades de um deficiente visual viver bem independente da visão.

Figura 1 – Profissão de pizzaiolo do personagem cego



Fonte: Canal no YouTube, ParisFilmes (2018)

A focalização na cena, conforme Horstkotte e Pedri (2011), torna possível para os leitores experimentarem o que é o mundo da história e como ele se sente (o leitor), garantindo assim seu envolvimento com este mundo. O foco na narrativa está no audiodescritor (narrador). É ele quem fala ao público e cria com ele um vínculo de comunicação. O que determina o foco

da narrativa vai depender se o narrador está próximo ou não dos acontecimentos narrados (Terra, 2022).

Na audiodescrição realizada no instante da Figura 2: “Desde sempre, eu via o meu mundo do meu jeito” é possível compreender como Victorio consegue enxergar a vida de uma maneira particular que só ele e, talvez as pessoas com a mesma deficiência podem compreender. Aqui a audiodescrição contribui para que o espectador entenda como começou a história.

Figura 2 – Momento da percepção do personagem sobre o mundo



Fonte: Canal no YouTube, ParisFilmes (2018)

Outra maneira de considerar a focalização é fazer a pergunta: quem está contando a história? Na literatura (mas não necessariamente no cinema, onde muitas vezes tem uma aplicação mais limitada), o narrador é o personagem de cuja perspectiva a história é contada. O enredo é revelado do ponto de vista do narrador (Bizzocchi, 2007).

A audiodescrição na narrativa do filme na cena da Figura 3 compromete o entendimento do público, uma vez que, trata-se das partes mais expressivas do trailer que é a substituição da visão por outros sentidos. Nesta cena ele está feliz ouvindo pelo rádio a partida de futebol no estádio. O toque na esposa quando ela pergunta se ele agora que enxerga a acha bonita não foram contemplados na audiodescrição, o que também compromete sua leitura.

Figura 3 – Retrata a felicidade do personagem mesmo sem a visão



Fonte: Canal no YouTube, ParisFilmes (2018)



Mostra ainda as adversidades e dificuldades que podem ocorrer, como por exemplo no momento em os assaltantes que entraram na pizzaria causando baderna (Figura 4), destruição e brincando com a situação pelo personagem ser cego. Nesta cena o personagem se mostra frágil e sem ação por não poder enxergar. Na narrativa não ficou claro, mas ao realizar o recorte para próxima cena, entende-se que o personagem decidiu realizar uma cirurgia para voltar a enxergar a partir do assalto, uma vez que em nenhum momento da trama o personagem demonstra essa vontade. Pelo contrário, mostra-se muito confortável com a situação de sua deficiência.

Figura 4 – Limitação do deficiente visual de defender-se de um assalto



Fonte: Canal no YouTube ParisFilmes (2018)

Após a cirurgia, a narrativa apresenta o quanto o primeiro momento após a cirurgia foi emocionante, por meio da emoção apresentada ao encontrar-se com sua filha, mulher e amigo. Logo em seguida, mostra o desconforto com a realidade do que via, pois não conseguia ver as imagens corretamente, as imagens dos tomates e do jornal foram desfocadas neste para denotar a dificuldade do personagem em ver. No final o personagem demonstra frustração com suas expressões de tristeza e desconforto, tomando a decisão de ficar cego novamente.

Entre outros elementos, são utilizadas trilhas sonoras e audiodescrição que possibilitam compreender melhor as emoções sentidas em cada cena e conseqüentemente na narrativa construída.

## 5. 2 SEGUNDA LEITURA

A segunda leitura teve o intuito de perceber a audiodescrição, ou seja, quando os personagens não estão falando, como acontece uma audiodescrição, assim como buscar verificar qual o tom dessa audiodescrição e como ela colabora nesses momentos de silêncio.

Analisando a cena pela lente de Ryan (2006) as dimensões da narrativa espacial, ou seja, espaço físico e personagens, e dimensão temporal confunde o público tanto na audiodescrição como para quem não depende dela para compreender a história.

A audiodescrição apresenta-se em momentos específicos, quando os personagens não estão falando. Nesses momentos, a audiodescrição ocorre de forma rápida e direta, sem grandes detalhes. Na cena em que o personagem encontra sua filha na rua, inicia uma audiodescrição. Em seguida ele a beija, o que dá a entender que estão no mesmo ambiente, porém, já estão em outro lugar (Figura 5).

Figura 5 – Encontro entre o personagem cego, sua filha e amigo



Fonte: Canal no YouTube, ParisFilmes (2018)

Em outro momento aparece a imagem do seu amigo tropeçando e ele do lado com sua bengala, porém no momento da audiodescrição somente é falado “anda com a bengala e o amigo tropeça” (Figura 6). Porém, deixa-se de realizar diversas descrições como, o fato de eles estarem na calçada e que tinha um buraco onde o amigo tropeçou.

Figura 6 – Momento do tropeço do amigo



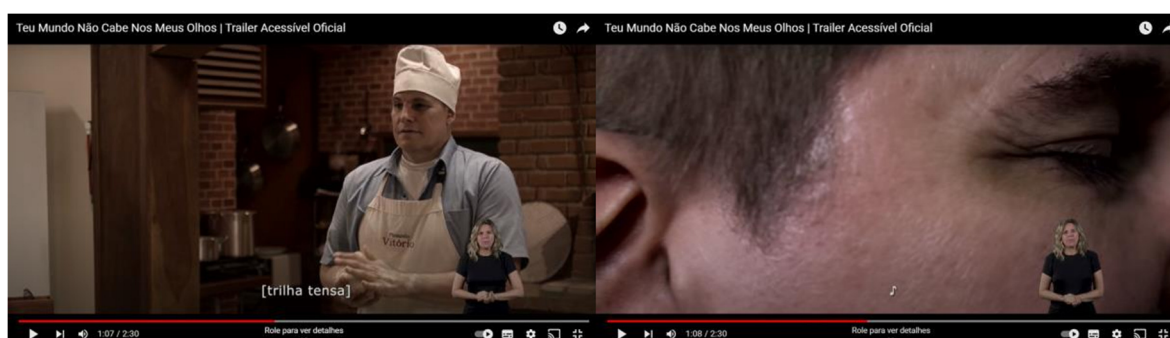
Fonte: Canal no YouTube, ParisFilmes (2018)

Segundo Terra (2022) a cena focalização diz respeito sobre o quê um narrador é capaz de narrar levando-se em conta o que ele vê qualitativa e quantitativamente. Na fala de Victório

“A minha bengala me leva para onde eu quiser” a narrativa contribui para o entendimento da independência da pessoa com DV.

Mais uma vez a audiodescrição descreve “Victorio na pizzaria” e logo em seguida relata “close em seus olhos fechados e orelhas”. Quando se ouve a frase sem interrupção e sem os elementos necessários para compreensão, parece que o personagem está na pizzaria e com seus olhos fechados no mesmo ambiente, o que não é verdade (Figura 7).

Figura 7 – Recorte realizado de uma cena para outra



Fonte: Canal no YouTube, ParisFilmes (2018)

Entende-se que nesse contexto a narrativa, para os deficientes visuais, não ficou em alguns momentos adequada para uma real compreensão, pois pode gerar diferentes interpretações dos acontecimentos. Em outra cena, por exemplo, após o personagem realizar a cirurgia para voltar a enxergar, a narrativa busca destacar suas dificuldades em ver as coisas, neste momento aparece ele em um mercadinho querendo comprar tomate. A audiodescrição realizada foi apenas “toca em tomates”. Porém, além do toque a visão do personagem está embaçada (Figura 8) e ele tomba para o lado, o que não é descrito, portanto faltou elementos para essa compreensão.

Figura 8 - Dificuldade de o personagem ver as coisas após a cirurgia



Fonte: Canal no YouTube, ParisFilmes (2018)

Mesmo podendo enxergar, Victorio vai assistir ao jogo do Corinthians, mas fica de olhos fechados (Figura 9). A mensagem é: enxergamos, metaforicamente falando, o mundo com a “nossa lente” e não necessariamente com a lente da visão. Ele sente uma estranheza ao descobrir o mundo “da luz” no pós-cirúrgico. Neste ponto, fez-se uma reconstrução da cena do filme, ou seja, é a interpretação dos autores deste artigo e o que foi apreendido das cenas. Esta reconstrução não é possível de ser feita pela audiodescrição analisada.

Figura 9 – Personagem infeliz com a nova realidade



Fonte: Canal no YouTube, ParisFilmes (2018)

Na visão de Bizzocchi (2007) e Ryan (2006) a narrativa é uma ação que possibilita ao usuário o entendimento da história, no entanto ao analisar o trailer do filme percebe-se diversas limitações, para pessoas com DV, que impedem uma compreensão clara dos eventos e elementos que ali estão presentes.

### 5.3 TERCEIRA LEITURA

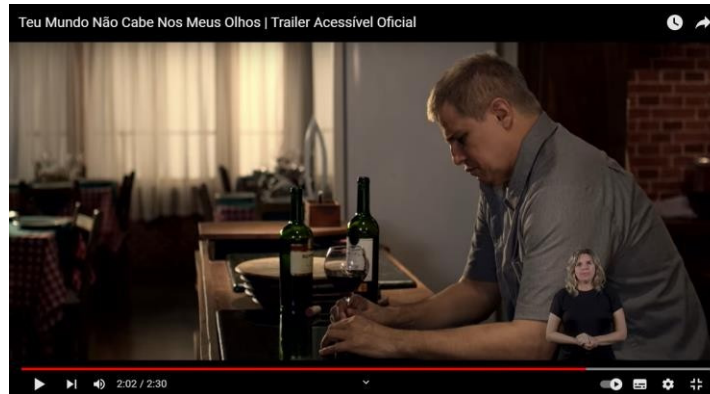
A terceira leitura objetivou entender como a audiodescrição no filme, se comporta e se o uso dessa TA em termos de representação visual, teve um determinado peso. Quando se fala em comportamento, compreende-se verificar as interações por meio de um conjunto de reações, neste caso, da audiodescrição.

A audiodescrição do trailer ocorre na maioria das vezes em momentos em que os personagens não estão dialogando. Nesses momentos, com o uso desta TA, busca-se de maneira rápida contextualizar e descrever alguns dos objetos e elementos que estão na tela. A Figura 10 é um exemplo.

Nesta cena com a audiodescrição “o amigo e a esposa observam Victório a mesa desolado”, rapidamente busca-se traduzir o recorte realizado, mostrando primeiro a esposa, depois o amigo e por último o personagem Victório sentado à mesa. Nesse momento, o

personagem está em sua pizzaria e bebendo vinho, porém, esses elementos não são audiodescritos, o que possibilita uma melhor compreensão da cena apenas para pessoas que não possuem DV.

Figura 10 – Demonstração do desconforto do personagem



Fonte: Canal no YouTube, ParisFilmes (2018)

Para Horstkotte e Pedri (2011) a focalização é a ferramenta responsável por possibilitar os usuários a imergir no mundo da história, com objetivo de garantir o seu envolvimento. Assim, a audiodescrição tem um papel fundamental para possibilitar essa imersão de pessoas com DV. Porém percebe-se que a audiodescrição em termos de representação visual deixa muito a desejar, já que em muitos momentos os elementos e ações que compõem as cenas são descritas de maneira superficial, o que pode provocar em determinados momentos uma interpretação diferente (para pessoas com DV) do que realmente é.

#### 5. 4 QUARTA LEITURA

A quarta leitura teve como objetivo verificar a contribuição da audiodescrição na narrativa. Em termos gerais a narrativa, de acordo com Ryan (2004), compreende uma sequência de eventos e ações que contribuem para que qualquer usuário possa entender a história. Neste sentido, a audiodescrição no trailer, principalmente para pessoas com DV, entra como um importante elemento que contribui na narrativa, já que descreve alguns elementos que possibilita esse público a ter noção nos momentos de silêncio, o que está acontecendo.

Mesmo com a falta de descrição de alguns elementos das cenas com audiodescrição, ainda assim, mostra-se importante, pois consegue, mesmo que de maneira incompleta, passar algumas informações necessárias para o entendimento da história contada.

## 6 CONCLUSÃO

Os autores deste artigo, não portadores de DV, entendem que a audiodescrição do filme foi insuficiente. O artefato analisado não permite aos espectadores terem a percepção do todo pelo fato de que muitos detalhes não são descritos, o que acaba limitando as percepções do real sentido e elementos que compõem as cenas. Ela se perde no elemento chave do filme, que é um mundo visto pelos sentidos.

As pesquisas bibliográficas apresentadas no estudo apontam que audiodescrição é uma ferramenta essencial para a acessibilidade de pessoas com DV. Partindo-se do conceito de que a narrativa é uma maneira de capturar a história de um mundo e dos personagens que ali fazem parte do todo e de que a focalização é uma ferramenta narrativa que torna possível os leitores experienciarem o mundo da história apresentada, o trailer do filme “ Teus olhos não cabem nos meus” não contribuem para que os expectadores com DV tenham a percepção do todo, haja vista que muitas cenas que deveriam ser audiodescritas são suprimidas, comprometendo o desenrolar do enredo (sinopse do filme) nas falas seguintes.

Para discutir os princípios fundamentais pelos quais o artefato foi criado e quais os seus efeitos a análise em profundidade, ao fazer sua desconstrução (*Close Reading*), as poéticas das novas mídias utilizando-se de suas várias lentes pode contribuir com o aprimoramento de TAs para a inclusão do deficiente visual ao conseguir apresentar e mostrar suas limitações, fragilidades, mas também potencialidades e dessa forma propor melhorias na experiência do usuário.

Essa pesquisa é de cunho exploratório, portanto, é limitada. Apesar disso, foi possível identificar que os recursos tecnológicos e objetos acessíveis para pessoas com deficiências são desenvolvidos por pessoas não portadoras de DV. Neste sentido, entende-se que devem ser inseridas pessoas com deficiência visual nas produções cinematográficas e no desenvolvimento de produtos e recursos com conteúdo acessível. No caso do cinema, o *feedback* das pessoas que conhecem o recurso da audiodescrição pode contribuir sobremaneira com suas percepções, permitindo ao produtor contribuições na inclusão sociocultural deste público.

Neste sentido, sugerimos ainda que o estado exerça fiscalização nas salas de exibição dos cinemas brasileiros e em espaços públicos onde são exibidos espetáculos de cunho artístico, cultural ou acadêmico, com o intuito de verificar se os estabelecimentos estão em conformidade com a legislação que assegura o direito das PcDs a terem acesso aos meios comunicacionais de maneira equitativa.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) -Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

- Bizzocchi, J., Tanenbaum, J. (2011). Well read: Applying close reading techniques to gameplay experiences. *Well played 3.0: Video games, value and meaning*, 3, 289-316.
- Bizzocchi, J. (2007). Games and narrative: An analytical framework. *Loading-The Journal of the Canadian Games Studies Association*, 1(1), 5-10.
- Brasil. Lei nº 13.146/2015. (2015). Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Senado Federal, *Coordenação de Edições Técnicas*. Recuperado em 13 de janeiro de 2023, de <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>.
- Bruno, M. M. G., Nascimento, R. A. L. D. (2019). Accessibility policy: What people with visual impairment say. *Educação & Realidade*, 44.
- Greco, G. M. (2016). Sobre a acessibilidade como direito humano, com aplicação à acessibilidade midiática. *Pesquisando audiodescrição: Novas abordagens*, 11-33.
- Horstkotte, S., Pedri, N. (2011). Focalization in Graphic Narrative. *Narrative*, 19(3), pp.330-357.
- Lopez, J. (2022, 15 de outubro). *Saiba como funciona a Audiodescrição em filmes e séries*. Estadão. <https://www.estadao.com.br/emails/tv/saiba-como-funciona-a-audiodescricao-em-filmes-e-series/>.
- Menezes, M. (2019). *ADp: Framework de Audiodescrição Poética*. Tese de Doutorado em Arte. Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília, DF.
- Ryan, M. L. (2004). Will New Media Produce New Narratives? Marie-Laure Ryan. *Narrative across media: The languages of storytelling*, 337.
- Ryan, M. L. (2006). *Avatars of story*. (Vol. 17). U of Minnesota Press.
- Silva, M. C. C. C. (2019). *Para além do visível: princípios para uma audiodescrição menos visocêntrica*. Tese de Doutorado Acadêmico em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Terra, E. (2022). *Focalização: foco narrativo e ponto de vista*. Recuperado em: <https://www.ernanitterra.com.br/narrador-focalizacao-foco-narrativo-ponto-de-vista>. Acesso em 02 de m. 2023
- Vanoye, F., Goliot-Lété, A. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papirus, 1994.